

OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA

A obsolescência programada ocorre quando as empresas projetam os seus produtos de modo a que quebrem mais rápido.

O primeiro passo para a obsolescência planejada deu-se em 1924. Um grupo de fabricantes de lâmpadas dos Estados Unidos e Europa se reuniram para determinar a vida útil das lâmpadas. O cartel S.A Phoebus determinou que as lâmpadas deveriam ter uma vida útil de 1000 horas, contra as 3000 horas das que estavam sendo produzidas na época. As empresas Osram e Philips comandavam a reunião e os fabricantes que não seguissem a determinação do grupo (cartel) seriam punidos com multas (Revista Printer`s, 1928). Portanto, a lâmpada que foi inventada por Thomas Edison em 1881 (neste período com 1.500 horas de vida), foi a primeira vítima da obsolescência programada.

A introdução do conceito de obsolescência programada surgiu pela primeira vez em 1932 pelo então investidor imobiliário americano Bernard London em seu folheto "Ending the Depression Through Planned Obsolescence" - Acabar com a depressão através da obsolescência planejada. Plano que não foi posto em prática pelas autoridades da época. A teoria de London, consistia em que todos os produtos deveriam ter seu ciclo de vida interrompidos (London, 1932), e assim os consumidores voltariam às compras, gerando mais procura e portanto, mais emprego, pondo fim à crise.

Além de forçar a população a comprar cada vez mais, a obsolescência programada causa um outro problema: o acúmulo de lixo eletrônico. Anualmente, cerca de 215 mil toneladas de aparelhos eletrônicos provenientes dos Estados Unidos e da Europa são despejados em Gana. A indústria da tecnologia produz, sozinha, 41 milhões de toneladas de lixo eletrônico por ano, de acordo com uma pesquisa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

O descarte indevido de equipamentos eletrônicos favorece a contaminação do solo, da água e do ar, graças a seus metais pesados e substâncias tóxicas, que acabam afetando também plantas, animais e nós, humanos. Metais como chumbo, cádmio, cobre, bromo e níquel fazem parte desses componentes, e uma grande quantidade desses metais no meio ambiente pode causar problemas como feridas, cânceres, doenças respiratórias e demência.

Fonte:

CONCEIÇÃO, Joelma. Obsolescência programada: tecnologia a serviço do capital. INOVAE - Journal of Engineering and Technology Innovation, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 90-105, jan./abr., 2014. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/inovae/article/view/386/548>>

Acesso em 6 mai. 2019

TERRA. Uma análise da obsolescência programada e o acúmulo de lixo eletrônico no mundo. Disponível em:

<<https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/canaltech/uma-analise-da-obsolescencia-programada-e-o-acumulo-de-lixo-eletronico-no-mundo,b5154bd916a988743f2401d6a4bfc160g03whw6q.html>> Acesso em 6 maio 2019

ATIVIDADE

1. O que é obsolescência programada?
2. Quando a obsolescência programada começou a ser colocada em prática?
3. Quando o termo obsolescência programada surgiu e por quê?
4. Que problema a obsolescência programada causa para o meio ambiente?
5. Que problema a obsolescência programada causa para os seres humanos?